

ESCOLA POLITÉCNICA DA UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO
DEPARTAMENTO DE ENGENHARIA DE PRODUÇÃO
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO
PRO 5989 – Análise e Projeto da Inovação Organizacional
Prof. Roberto Marx
CRONOGRAMA - 2º período 2023

A disciplina visa discutir a relação entre estratégia e a organização do trabalho em sistemas de operações. O curso discute também algumas das principais questões de base da abordagem organizacional. É o curso inicial da área de pesquisa em Trabalho, Tecnologia e Organização (TTO), que é desdobrada nos quadrimestres posteriores em diversas disciplinas envolvendo gestão de serviços, gestão da engenharia e da tecnologia, gestão da inovação, gestão internacional das organizações, ergonomia e, finalmente, a relação entre organização e o processo de criação de valor. Parte significativa do curso visa à discussão da atividade de projeto em organizações bem como às diferenças entre projeto e prática, entre fazer ciência e projetar organizações.

Assume-se, portanto, que os alunos tenham familiaridade com a discussão organizacional clássica. Autores como Mintzberg (2003), Taylor (1991), Ohno (1988), Chermans (1979) são considerados como conhecidos. Os conceitos clássicos de organização não serão revistos; se for necessário, uma bibliografia pode ser indicada embora uma extensa oferta possa ser encontrada na parte final do presente programa de disciplina.

O andamento das aulas está calcado na leitura prévia obrigatória de textos previstos aula a aula, em fichamentos e em exercícios prévios ou feitos em aula. A discussão em aula se dá a partir desse patamar – não haverá exposição de textos, seja pelo professor, seja em seminários de alunos. A leitura prévia cuidadosa, como requer um curso sério de pós-graduação, é condição *sine qua non* para o seu bom andamento, e terá peso importante na avaliação do aluno na disciplina. O curso pressupõe forte participação do aluno em sala de aula, seja em discussões “plenárias” sobre temas propostos, seja em trabalhos dirigidos e demais atividades correlatas.

A avaliação será baseada, portanto, no desempenho do aluno nas leituras prévias, fichamentos e participação em aula (presença não só “física”, mas intelectualmente ativa), e em trabalho final cujo tema e objeto deve ser validado previamente pelo professor.

As atividades realizadas em aula poderão ser discussões em grupo e eventual apresentação de resultados para a turma, apresentação de resenhas sobre artigos previamente preparadas (em casa), discussão de textos com a coordenação do professor, apresentação de propostas de trabalho final. Cada atividade será informada previamente pelo professor, com o apoio do *moodle*, ferramenta de ensino à distância e apoio ao ensino presencial.

I. TÓPICOS ABORDADOS

1. INTRODUÇÃO

Apresentação do curso e dos participantes e de seus projetos de dissertação / tese.

Apresentação e revisão da abordagem de Mintzberg (2003) e das questões organizacionais mais relevantes, situando-as no contexto do curso. O conceito de inovação e de inovação organizacional.

2. TEXTOS CLÁSSICOS DE TEORIA DE ORGANIZAÇÕES.

Burns & Stalker (1961); Lawrence & Lorsch (1967); Mintzberg (2003)

3. OS LIMITES DO MODELO CLÁSSICO DE ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO

Zarifian (1990)

4. ALTERNATIVAS AO MODELO CLÁSSICO: QUAIS PROBLEMAS BUSCAM EQUACIONAR E QUAIS SÃO OS SEUS LIMITES: Abordagem da *lean production*

Kracik (1988); Montalban et al. (2019); MIT (2020)

5. ALTERNATIVAS AO MODELO CLÁSSICO: QUAIS PROBLEMAS BUSCAM EQUACIONAR E QUAIS SÃO OS SEUS LIMITES: Abordagem da sócio-técnica e de autonomia de grupos

Marx (1997); Salerno (1999); Gerwin & Kolodny (1992); Guest et al. (2022)

6. ABORDAGENS DE PROJETO ORGANIZACIONAL VOLTADOS PARA A INOVAÇÃO

Hamel (2007); Marx (2008); Salerno (1999); Nascimento et. al (2022);

7. ABORDAGEM INTEGRADA DE PROJETO ORGANIZACIONAL e ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO

Mello, Marx & Zilbovicius (2009)

8. ORGANIZAÇÃO, LÓGICA FINANCEIRA, TEORIA DA AGENCIA

Di Maggio (2001); Davis (2009)

10. TEMAS DE PESQUISA EMERGENTES EM ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO: TRANSFORMAÇÃO DIGITAL; INDÚSTRIA 4.0; IA.

Helper et al. (2021); Krzywdzinski et al. (2022).; Gangi et al. (2022)

II. AVALIAÇÃO

A nota final englobará trabalho final, exercícios e participação em aula. Cada aula terá associada uma bibliografia básica e uma bibliografia complementar, para aprofundamento. A princípio todos os alunos devem ler todos os textos de cada aula. O professor dará as instruções sobre esta tarefa semanalmente.

O pressuposto básico para participação nas aulas é a leitura prévia dos textos indicados; sem leitura, não há discussão.

TRABALHO FINAL: entrega no máximo até **15/10**, no Moodle / AVA da disciplina, preferencialmente sob a forma de um artigo a ser submetido a uma revista acadêmica do tipo *blind review* (Revista Production) ou, secundariamente, segundo o padrão ENEGEP 2020 (formato deve ser o que consta do site da ABEPRO). Até o dia **10/08** todos os alunos devem entregar ao professor um resumo da proposta de trabalho final, contendo os seguintes itens: proposta do trabalho, objetivos, relevância do tema e metodologia de pesquisa a ser utilizada. O tamanho do texto deste resumo não deve ser superior a 750 palavras.

Dada a abordagem do curso, não serão aceitos trabalhos cujo foco seja o projeto de equipamentos ou software, mas seriam aceitos trabalhos que discutissem as premissas para esse tipo de projeto, premissas baseadas em questões de concepção e organização da empresa, da produção e do trabalho.

REFERÊNCIAS BÁSICAS

- BIRKINSHAW, J.; HAMEL, G.; MOL, M. Management Innovation. *Academy of Management Review*, vol 33, n.4, pp 825-845, 2008.
- BOCKEN, N. SNIHUR, P. Lean Startup and the business model: Experimenting for novelty and impact, *Long Range Planning*, 2019.
- BURNS, T.; STALKER, G. *The Management of Innovation*, Tavistock. London, 1961, London.
- BODROZIC, Z.; ADLER, P. The Evolution of Management Models: A Neo-Schumpeterian Theory. *Administrative Science Quarterly*, vol 63, num 1, pp 85-129, 2018.
- BUHR, D. *Social Innovation Policy for Industry 4.0*. Friedrich Ebert Stiftung, 2017.
- CLARK, K.; WHEELRIGHT, S. Organizing and Leading “Heavyweight” Developing Teams. *California Management Review*, vol 34, num 3, 1992.
- DAVIS, G. *Managed by the Markets*, Oxford University Press, 2009.
- DiMAGGIO, P. Introduction: Making Sense of the Contemporary Firm and Prefiguring its Future. In: DiMaggio, P (coord.) *The Twenty-First-Century Firm – Changing Economic Organization in International Perspective*. Princeton University Press, New Jersey, 2001.
- EINSERHARDT, K.; SULL, D. Strategy as simple rules. *Harvard Business Review*, 2001.
- FELIN, T.; GAMBARELLA, A.; STERN, S.; ZENGER, T. Lean startup and the business model: Experimentation revisited, *Long Range Planning*, 2019.
- FLEURY, A.; FLEURY, M. *Estratégias Empresariais e Formação de Competências*. Atlas, 2000.
- _____. *Estratégias competitivas e competências essenciais: perspectivas para a internacionalização da indústria no Brasil*. *Gestão & Produção*, São Carlos, ago. 2003, vol.10, n.2, p.129-144.
- GANGI, P.; JONHSON, V.; KOCH, H. Special Issue Editorial: Digital transformation in times of crisis — An introduction to the special issue and a framework for future research. *MIS Quartely Executive*, vol.1, n.4, Article 4, 2022.
- GERWIN, D.; KOLODNY, H. *Management of advanced manufacturing technology: strategy, organization and innovation*. New York, John Wiley&Sons, 1992.
- GUEST, D.; KNOX, A.; WARHUST, C. Human Relations. Humanizing work in the digital age: Lessons from socio-technical systems and quality of working life initiatives, 2022, Vol. 75(8) 1461–1482, 2022.
- HAMEL, G. *O futuro da administração*. Campus, São Paulo, 2007.
- HELPER, S.; REYNOLDS, E.; TRAFICONTE, D.; SINGH, A. *Technology, Skills and Digital Innovation at Large Manufacturing Firms*. MIT, Research Brief, 2021.
- HELPER, S.; MARTINS, R.; SEAMANS, R. Who Profits from Industry 4.0? Theory and Evidence from the Automotive Industry. SSRS, NYU Stern School of Business, 2019.
- HERTOG, F. Entrepreneurship on the Shopfloor: Nationale Nederlanden. In: ANDREASEN, L.; CORIAT, B.; HERTO, F.; KAPLINSKY, R. *Europe’s Next Step: Organizational Innovation, Competition and Employment*. Frank Cass, 1995.
- JURGENS, U. Toward New Product and Process Development Networks: the Case of the German Car Industry. In: Jurgens, U. *New Product Development and Production Networks*. Springer-Verlag, 2000.
- KRAFCIK, J. F. Triumph of the Lean Production System. *Sloan Management Review*, vol 30, n 1, fall 1988, pp 41-52.
- KRZYWDZINSKI, M., PFEIFFER, S., EVERS, M., & GERBER, C. Measuring work and workers: Wearables and digital assistance systems in manufacturing and logistics. (Discussion Papers / Wissenschaftszentrum Berlin für Sozialforschung, Forschungsschwerpunkt Digitalisierung und gesellschaftlicher Wandel, Projektgruppe Globalisierung, Arbeit und

Produktion - Project Group Globalization, Work, and Production, SP III 2022-301). Berlin: Wissenschaftszentrum Berlin für Sozialforschung gGmbH. <http://hdl.handle.net/10419/251912>, 2022

KRZYWDZINSKI, M.; JURGENS, U.; PFEIFFER, S. The Fourth Revolution: The Transformation of Manufacturing Work in the Age of Digitalization, WZB Freport, Berlin, 2016.

LAWRENCE, P.; LORSCH, J. Organization and Environment. Harvard Business School Classics, Boston, 1967.

MARX, Roberto. Organização para a Inovação: Avaliação Crítica dos Projetos e da Implantação de Trabalho em Grupos com Autonomia. Tese de Livre Docência, Departamento de Engenharia de Produção, USP, 2008.

_____. Trabalho em grupos e autonomia como instrumentos da competição. São Paulo, Atlas, 1998.

McKINLEY, A. Knowledge Management. In: ACKROYD, S.; BATT, R.; THOMPSON, P.; TOLBERT, P. The Oxford Handbook of Work and Organization. Oxford University Press, New York, 2005.

MELLO, Adriana Marotti de; MARX, R.; ZILBOVICIUS, Mauro. Work Allocation in Complex Production Processes: a Methodology for Decision Support. JOSCM. Journal of Operations and Supply Chain Management, v. 4, p. 43-55, 2011.

MINTZBERG, Henry. Structures in Fives: Creating Effective Organizations, Pearson, London, 1992.

MONTALBAN, M.; FRIGANT, V.; JULLIEN, B. Platform Economy as a new form of capitalism: a regulationist research programme. Cambridge Journal of Economics, 43, 805-824, 2019.

NASCIMENTO, A. FRANKEL, R. Metodologias Ágeis e Grupos Semi-Autônomos: A Experiência da Autonomia do Trabalhador no Desenvolvimento do Portal do Cliente do BNDES. BNDES, v. 29, num 57, pp 119-146, 2022.

RAVASI, D.; VERONA, G. Organising the process of knowledge integration: the benefits of structural ambiguity. Scandinavian Journal of Management, num 17, p 41-66, 2001.

RAVASI, D.; LOJACOMO, G. Managing Design and Designers for Strategic Renewal. Long Range Planning, num 38, p.51-77, 2005.

SALERNO, Mario S. Projeto de organizações integradas e flexíveis: processos, grupos e gestão democrática via espaços de comunicação-negociação. São Paulo, Atlas, 1999.

SENAI. O Modelo SENAI de Prospecção – Documento Metodológico, SENAI, Brasília, 2004.

SITTER, L.U.; DANKBAAR, B.; HERTOOG, J.F. From complex organizations with simple jobs to simple organizations with complex jobs. Human Relations, v.50, n.5, 1997, p.497-534.

WOODWARD, J. Organização Industrial. Atlas, São Paulo, 1977.

ZANCUL, E., MARX, R. METZKER A., Organização do Trabalho no Desenvolvimento de Produtos: A Aplicação da Engenharia Simultânea em Duas Montadoras de Veículos. Gestão & Produção, vol 13, n 1, p15-29, 2006.

ZARIFIAN, P. Valor, organização e competência na produção de serviço. In: SALERNO, M. S., org. Relação de serviço: produção e avaliação. São Paulo, Senac, 2001.

_____; As novas abordagens da produtividade. In: SOARES, Rosa M.s.m. Gestão da empresa, automação e competitividade: novos padrões de organização e de relações de trabalho. Brasília, IPEA/IPLAN, 1990.

_____; Objetivo competência: por uma nova lógica. São Paulo, Atlas, 2001.

ZILBOVICIUS, M. Modelos de produção, produção de modelos: gênese e difusão dos modelos de produção. São Paulo: Fapesp/Annablume, 1998.

REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES

BERGGREN, C. The Volvo experience: alternatives to lean production in the Swedish auto industry. Houndmills, Macmillan, 1994.

- BESSANT, J.; HAYWOOD, B. Flexible manufacturing systems in Sweden and the UK. In: WARNECKE, H.J.; STEINHILPER, R., ed. Flexible manufacturing systems: proceedings of the 7th International Conference. IFS/Springer, Bedford/Berlin, 1988. p.39-49.
- BIAZZI, Fábio L. A perspectiva sócio-técnica. São Paulo, 1993. Dissertação (Mestrado) - Departamento de Engenharia de Produção, Escola Politécnica, Universidade de São Paulo.
- BRESCIANI, L.P. Tecnologia, organização do trabalho e sindicalismo: resistência e contratação no desafio à engenharia. Cadernos DEP, São Carlos, v.X, n.20, p.82-108, 1993.
- CADERNOS DE ENGENHARIA DA PRODUÇÃO. São Carlos, UFSCar/DEP, v.6, n.15, 1990.
- CHERNS, Albert. Using the social sciences. London, Routledge & Kegan Paul, 1979. Cap.16, p.310-40: The principles of sociotechnical design. (há uma tradução condensada em português: "Princípios" sócio-técnicos de planejamento do trabalho. São Carlos, UFSCar/DEP, s.d. mimeografado)
- CLARK, Kim B.; FUJIMOTO, Takahiro. Product development performance: strategy, organisation and management in the world auto industry. Boston, Harvard Business Press, 1991.
- CORRÊA, H.L. Flexibilidade estratégica na manufatura. In: XII Encontro Nacional de Engenharia de Produção, 12. São Paulo, 1992. Anais. São Paulo, UNIP/ABEPRO, 1992, v.2, p.927-34.
- FLEURY, A.; VARGAS, N., orgs. Organização do trabalho. São Paulo, Atlas, 1983.
- FLEURY, A.; FLEURY, M.T.L. Aprendizagem e inovação organizacional. São Paulo, Atlas, 1995.
- HALPERN, Nornan. Nova organização em planta da Shell - Canadá. São Carlos, UFSCar-DEP. /traduzido de oil&gas journal, 25 mar. 1985.
- HERBST, P.G. Socio-technical design: perspectives in multidisciplinary research. London, Tavistock, 1974.
- KRUGLIANSKAS, I. Engenharia simultânea e técnicas associadas em empresas tecnologicamente dinâmicas. Revista de Administração USP, São Paulo, v.30, n.2, p.25-38, abr./jun. 1995.
- OHNO, T. Toyota production system: beyond large-scale production. Cambridge, Productivity Press, 1988.
- OSTERMAN, Paul. How common is workplace transformation and who adopts it? Industrial and labor relations review, v.47, n.1, p.173-188, oct. 1993.
- PARKER, M.; SLAUGHTER, J. Choosing sides: unions and the team concept. Boston, Labor Notes/South End, 1988.
- TAYLOR, F.W. Princípios de administração científica. 7. ed. São Paulo, Atlas, 1980.
- VERONA, G.; RAVASI, D. Unbundling dynamic capabilities: an exploratory study of continuous product innovation. Industrial and Corporate Change, vol. 12, n.3, pp577-606, 2003.
- WHEELWRIGHT, S.C.; HAYES, R.H. Competing through manufacturing. Harvard Business Review, v.1, p.99-109, jan./feb. 1985.
- WOOMACK, J.P.; JONES, D.T.; ROOS, D. A máquina que mudou o mundo. Rio de Janeiro, Campus, 1992.